



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **INFLUÊNCIAS DO ESTRESSE E ANSIEDADE MATERNA NOS PRIMEIROS MESES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Samya Zulmira Lôbo de Carvalho<sup>1</sup>; Taís Chiodelli<sup>1</sup>, Veronica Aparecida Pereira<sup>2</sup>**

UFGD-FCH, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, E-mail: samyaufgd@hotmail.com

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/UFGD <sup>2</sup>Orientadora, docente do curso de Psicologia –FCH.

### **RESUMO**

A identificação precoce da presença de indicadores de ansiedade e estresse materno possibilitam a análise da relação entre estes fatores sobre o desenvolvimento infantil e a interação mãe-bebê. Impactos negativos, identificados precocemente, podem ser encaminhados a programas de intervenção com a diáde ou, ainda, o encaminhamento das mães para serviços de saúde possibilitando a minimização dos seus efeitos. A pesquisa buscou identificar sinais de ansiedade e estresse no período pós-parto, avaliando seus efeitos até o quarto mês de vida do bebê. As mães foram visitadas e convidadas a participar da pesquisa na ocasião do nascimento da criança, no Hospital Universitário da UFGD (HU-UFGD). O atendimento foi disponibilizado para o primeiro ano de vida do bebê, visando avaliação do desenvolvimento do mesmo. O recorte deste estudo refere-se aos atendimentos do segundo, terceiro e quarto mês de vida do bebê. Em todos os encontros houve avaliação do bebê a partir do protocolo do Inventário Portage Operacionalizado – IPO. Os níveis de ansiedade e estresse materno foram avaliados no segundo mês, a partir de inventários específicos. A coleta dos dados ocorreu em uma sala de atendimento individual, no Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA), localizado junto ao HU-UFGD. Para análise dos dados realizou-se análise correlacional dos resultados de ansiedade (estado e traço) e estresse (presença de estresse e níveis apontados) às áreas de desenvolvimento motor, cognitivo, linguagem, socialização e autocuidados do 2º ao 4º mês de vida do bebê. Correlações negativas no 2º mês e positivas no 3º e 4º apontam indicativos de estresse e ansiedade situacionais.

**Palavras-chave:** Estresse; Ansiedade; Desenvolvimento infantil.

## **INTRODUÇÃO**

O conhecimento a respeito da importância dos primeiros anos de vida para a criação do cenário do desenvolvimento de habilidades e capacidades sociais e emocionais de crianças pequenas tem aumentado nos últimos anos (KNITZER, 2011). Considera-se que a partir dessas experiências e relações iniciais que as crianças desenvolvem, ou deixam de desenvolver, a capacidade de confiar nos outros e de regular emoções e comportamentos sociais.

Estudos sobre correlações entre o desenvolvimento infantil e o ambiente no qual está inserida a criança são atualmente alvo de atenção (AMORIN et al., 2009; PAIVA et. al., 2010; AZEVEDO; FERNANDES, 2009). Uma das variáveis de maior impacto sobre este processo é a estimulação do ambiente.

Outras variáveis, além das ambientais, podem influenciar o desenvolvimento do bebê, entre elas, a presença de indicadores emocionais, como ansiedade e estresse em nível clínico, sendo fundamental a avaliação de tais variáveis, inclusive pela correlação existente entre a presença dessas e a incidência de depressão materna. Andrade, Viana e Silveira (2006) destacam o período pós-parto como um momento em que pode ser associado a aumento substancial das taxas de depressão.

É importante identificar precocemente os níveis de estresse e ansiedade, afim de permitir intervenções e prevenção dos prejuízos ao desenvolvimento do bebê.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivos: identificar níveis de estresse e ansiedade da mãe nos primeiros meses de vida do bebê (do segundo ao quarto mês); correlacionar os níveis de estresse e ansiedade ao desenvolvimento do bebê e identificar fatores de risco e formas e intervenção para promoção da saúde da mãe e do bebê.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

As mães foram visitadas na ocasião do nascimento do bebê, no hospital universitário. Os responsáveis pelo bebê foram informados acerca do projeto e as dúvidas, sanadas. Em caso de concordância, a mãe ou cuidadora assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta dos dados ocorreu em uma sala de atendimento individual, no

Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada (LabSPA), localizado junto ao Hospital Universitário da UFGD. Para análise dos objetivos propostos, foram selecionados entre os 119 protocolos de mães participantes do projeto Relação Mãe-Bebê: análise de variáveis, informações de 44 mães e seus respectivos bebês, tendo como critério de seleção o comparecimento às sessões do 2º, 3º e 4º mês do bebê.

No primeiro encontro a mãe respondeu a um formulário de entrevista semiestruturada, que visou identificar a história gestacional e dados da saúde da mãe e do bebê, no período pré e pós-natal.

Para análise do desenvolvimento do bebê foi utilizado o protocolo do Inventário Portage Operacionalizado – IPO (WILLIAMS; AIELLO, 2001), que propõe a avaliação infantil nas áreas de socialização, desenvolvimento motor, cognição, linguagem e autocuidados. Em cada atendimento a mãe foi orientada sobre atividades a serem desenvolvidas com o bebê durante o mês, de modo a favorecer as condições de desenvolvimento, implementação de rotinas e melhora na qualidade de vínculo.

A aplicação dos inventários de ansiedade (SPIELBERG; GORSUCH; LUSHENE, 1970) e estresse (LIPP, 2000) ocorreu no segundo mês de vida do bebê. Os dados obtidos foram correlacionados, pelo teste de *Pearson*, utilizando o software do SPSS. Para a correlação foram considerados os resultados de estresse e ansiedade (2º mês) e os resultados das áreas do IPO no 2º, 3º e 4º mês, considerando-se sempre novos comportamentos observados no mês de referência, sem que houvesse somatória do mês anterior.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou investigar as correlações entre níveis de estresse e ansiedade no desenvolvimento de bebês do segundo ao quarto mês de vida. As Tabelas 1 e 2 apresentam os resultados dos testes realizados.

**Tabela 1.** Correlações entre o resultado do IPO, IDATE e ISSL no 2º mês

|                                 | 2º mês                 | Idate estado<br>1ª avaliação | Idate traço<br>1ª avaliação | Stress   | Fase do<br>stress |
|---------------------------------|------------------------|------------------------------|-----------------------------|----------|-------------------|
| Desenvolvimento motor<br>2º mês | Pearson<br>Correlation | -,203                        | ,035                        | ,034     | -,259             |
|                                 | Sig. (2-tailed)        | ,186                         | ,82                         | ,841     | ,116              |
|                                 | N                      | 44                           | 44                          | 38       | 38                |
| Socialização 2º mês             | Pearson<br>Correlation | ,09                          | ,145                        | -,283*** | -,089             |

|                    |                     |       |       |      |      |
|--------------------|---------------------|-------|-------|------|------|
| Linguagem 2º mês   | Sig. (2-tailed)     | ,56   | ,348  | ,085 | ,596 |
|                    | N                   | 44    | 44    | 38   | 38   |
|                    | Pearson Correlation | -,219 | ,164  | ,141 | ,174 |
|                    | Sig. (2-tailed)     | ,153  | ,287  | ,398 | ,297 |
|                    | N                   | 44    | 44    | 38   | 38   |
|                    | Pearson Correlation | -,217 | -,148 | ,12  | ,182 |
| Autocuidado 2º mês | Sig. (2-tailed)     | ,158  | ,338  | ,475 | ,274 |
|                    | N                   | 44    | 44    | 38   | 38   |
|                    | Pearson Correlation | -,062 | ,073  | ,134 | ,007 |
| Cognição 2º mês    | Sig. (2-tailed)     | ,688  | ,636  | ,423 | ,967 |
|                    | N                   | 44    | 44    | 38   | 38   |
|                    | Pearson Correlation | -,062 | ,073  | ,134 | ,007 |

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

\*\*. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\*\*\* Correlação mostra tendência a significância 0.10 (2-tailed)

Conforme os resultados observados na Tabela 1, houve uma tendência a correlação significativa ( $p < 0,85$ ) entre o desenvolvimento dos bebês na área de socialização e o resultado do teste de estresse. A correlação foi negativa, de tal forma que os bebês que as mães que se mostraram estressadas no segundo mês de vida tiveram menor desempenho na área de socialização.

**Tabela 2.** Correlações entre o resultado do IPO, IDATE e ISSL no 3º mês

|                                 |                     | Idate estado<br>1ª avaliação | Idate traço<br>1ª avaliação | Stress | Fase do stress |
|---------------------------------|---------------------|------------------------------|-----------------------------|--------|----------------|
| Desenvolvimento motor<br>3º mês | Pearson Correlation | ,036                         | ,075                        | ,111   | ,128           |
|                                 | Sig. (2-tailed)     | ,828                         | ,652                        | ,514   | ,451           |
|                                 | N                   | 39                           | 39                          | 37     | 37             |
| Socialização 3º mês             | Pearson Correlation | -,063                        | ,077                        | ,173   | ,326*          |
|                                 | Sig. (2-tailed)     | ,703                         | ,642                        | ,305   | ,049           |
|                                 | N                   | 39                           | 39                          | 37     | 37             |
| Linguagem 3º mês                | Pearson Correlation | ,420***                      | ,259                        | -,130  | ,053           |

|                    |                     |       |       |       |       |
|--------------------|---------------------|-------|-------|-------|-------|
|                    | Sig. (2-tailed)     | ,008  | ,111  | ,443  | ,757  |
|                    | N                   | 39    | 39    | 37    | 37    |
| Autocuidado 3º mês | Pearson Correlation | -,109 | ,012  | -,092 | -,051 |
|                    | Sig. (2-tailed)     | ,511  | ,942  | ,587  | ,763  |
|                    | N                   | 39    | 39    | 37    | 37    |
| Cognição 3º mês    | Pearson Correlation | ,278  | ,331* | -,195 | -,024 |
|                    | Sig. (2-tailed)     | ,087  | ,039  | ,248  | ,887  |
|                    | N                   | 39    | 39    | 37    | 37    |

Os resultados observados na Tabela 2 indicaram correlação significativa para a área de socialização quando associada aos níveis de estresse das mães ( $p < 0,049$ ), indicando que os bebês para os quais as mães obtiveram os níveis mais altos de estresse tiveram melhor desempenho em socialização. Na área de linguagem no 3º mês, a correlação mostrou-se significativa em relação aos níveis de ansiedade (estado) ( $p < 0,008$ ). A ansiedade também se mostrou significativa quando correlacionada a área de cognição, tanto quanto ao estado (tendência -  $p < 0,087$ ) quanto ao traço ( $p < 0,039$ ).

Os testes estatísticos realizados no quarto mês não mostraram significância. As correlações significantes ou com tendência à significância mostraram-se negativas no segundo mês e positivas no terceiro. Embora o dado pareça contraditório, aponta para incidência do impacto situacional do período do puerpério. Altos níveis de estresse e ansiedade desencadearam desempenhos inferiores no segundo mês de vida do bebê (quanto maior os níveis de estresse e ansiedade menor o desempenho). No entanto, no terceiro mês e quarto, os resultados de correlações positivas mostram que o estresse e ansiedade das mães não continuou a influenciar negativamente o desempenho dos mesmos, podendo ser considerado situacional.

Pesquisas futuras poderão comprovar os achados do presente estudo com outras medidas de estresse e ansiedade em diferentes idades dos bebês.

## CONCLUSÃO

As oscilações de humor e outros fatores que impactam precisamente na saúde da mulher apresentam uma relação direta com o desenvolvimento dos bebês. A adaptação a

este novo período exigirá da mulher novas responsabilidades e atribuições, podendo acarretar em maiores níveis de estresse, ansiedade ou mesmo depressão pós-parto. Estudos que contribuam para identificação precoce destes fatores podem orientar redes de apoio, mudança de rotinas e orientações para resolução de problemas que possam proteger tanto a mãe quanto o bebê.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.C.A. et al. Programa de saúde da família: proposta para identificação de fatores de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 13, n. 6, p. 506-13, 2009.
- ANDRADE, L. H. S. G.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M.. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006.
- KNITZER, J. Intervenções para a promoção de desenvolvimento social e emocional saudável em crianças de baixa renda. In: R.E. TREMBLAY; M. BOIVIN; R.D.E.V.
- LIPP, M. E. N. *Manual do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSI)*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- PAIVA, G.S.; LIMA, A.C.V.M.S.; LIMA, M.C.; EICKMANN, S. H. The effect of poverty on developmental screening scores among infants. *Medical Journal*, v. 128, n. 5, p. 276- 83, 2010.
- SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R. L.; LUSHENE, R. E. *Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)*: Manual. (Tradução e adaptação de A. Biaggio e L. Natalício). Rio de Janeiro: CEPA, 1970.
- WILLIAMS, L. A; AIELLO, A.R. *Inventário Portage Operacionalizado*. São Paulo: Editora Mennon, 2001.